

2019

IX Seminário Internacional sobre
Desenvolvimento regional

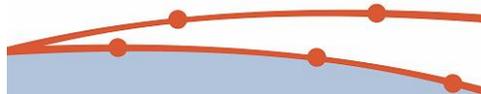
Processos, Políticas
e Transformações

Territoriais

Local: Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

Dias 11, 12 e 13 de setembro de 2019

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Universidade de Santa Cruz do Sul



CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE GRAMADO (RS/BRASIL)

**Julio Cesar Dorneles da Silva
Junéia Laila Vraun
Tiago Hedler**

Resumo

O presente artigo tem como finalidade estabelecer uma caracterização das atuais atividades econômicas do município de Gramado, localizado no Estado do Rio Grande do Sul (RS-Brasil), a partir da hierarquização das cadeias produtivas do município, identificando-se as principais atividades econômicas do local e destacando-se a relevância de cada uma delas. Ao mesmo tempo, esse artigo trabalhou com dados quantitativos e qualitativos considerando a revisão bibliográfica a respeito do indicador Quociente Locacional – QL (NORTH, 1955; PAIVA, 2004, 2006, 2013, 2017), bem como pesquisa bibliográfica e documental acerca da formação histórica, social e econômica de Gramado (MIRANDA, 2000; DAROS, BARROSO, 2000, KOPPE, 2018), tanto para apresentar um determinado preâmbulo do município – seu passado – quanto para caracterizar seu presente econômico e social.

Palavras-chave: Cadeias produtivas. Desenvolvimento econômico. Quociente locacional.

Abstract

The present article aims to establish a characterization of the current economic activities of the municipality of Gramado, located in the State of Rio Grande do Sul (RS-Brazil), starting from hierarchical production chains of the municipality, identifying the main economic activities of the site and highlighting the relevance of each of them. At the same time, this article worked on quantitative and qualitative data, considering bibliographical revision regarding the Locational Quotient - LQ indicator (NORTH, 1955; PAIVA, 2004, 2006, 2013, 2017), as well as bibliographical and documentary research on historical, social formation (MIRANDA, 2000; DAROS, BARROSO, 2000, KOPPE, 2018), both to present a specific preamble of the municipality - its past - and to characterize its economic and social present.

Keywords: Production chains. Economic development. Locational quotient.



1. Introdução

O presente artigo tem como finalidade estabelecer uma caracterização das atuais atividades econômicas do município de Gramado, localizado no Estado do Rio Grande do Sul (RS-Brasil), a partir hierarquização das cadeias produtivas do município, identificando-se as principais atividades econômicas do local e destacando-se a relevância de cada uma delas. Ao mesmo tempo, esse artigo trabalhou dados quantitativos e qualitativos considerando revisão bibliográfica a respeito do indicador Quociente Locacional – QL (NORTH, 1955; PAIVA, 2004, 2006, 2013, 2017), bem como pesquisa bibliográfica e documental acerca da formação histórica, social e econômica de Gramado (MIRANDA, 2000; DAROS, BARROSO, 2000, KOPPE, 2018), tanto para apresentar um determinado preâmbulo do município – seu passado – quanto para caracterizar seu presente econômico e social .

Essa análise busca a identificação e a hierarquização das principais cadeias produtivas do município de Gramado com vistas a dar base para uma avaliação de capacidades competitivas do município e de seu potencial de desenvolvimento socioeconômico endógeno. Para embasar a análise das atividades econômicas de Gramado, além de fontes bibliográficas, foram utilizados os dados fornecidos pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) , ano base 2017. A partir desses dados procedeu-se à análise da especialização produtiva do território com base no Quociente Locacional (QLs), conforme proposto por Paiva (2006, 2013, 2017).

Essa proposição trabalha na perspectiva do desenvolvimento endógeno. Considera-se as contribuições de Adam Smith (1723-1790), não somente por ser “o pai da economia” (Escola Clássica), mas também por ser o pai da Economia Regional. Na esteira de Smith referimos a contribuição de David Ricardo (1772-1823, igualmente da Escola Clássica) com sua “teoria das vantagens relativas”. (PAIVA, 2013) e de Douglass North, da Escola Institucionalista, ou mais precisamente do Novo Institucionalismo (BRUE, 2016). Pois, nessa perspectiva, o fortalecimento das competências de determinado território – a competitividade – , o qual apresenta determinadas vantagens competitivas é que se pode viabilizar o desenvolvimento de forma sustentável (PAIVA, 2004, 2013).

Para Paiva (2013, 2017), o sistema analítico denominado smitho-northiano é o único sistema teórico de desenvolvimento regional rigorosamente endógeno e aqui o mais adequado para a análise que se propõe nessa análise da economia local afeta a Gramado



(RS), essa no contexto de uma região que corresponde ao Estado do Rio Grande do Sul (RS-Brasil). Sendo esse território (Estado do RS) a referência para a análise da estrutural atual do mercado de trabalho no município, sendo utilizados, para tanto, dados fornecidos pela RAIS (ano base 2017), e para a definição das principais atividades econômicas mediante seus respectivos Quocientes Locacionais (QLs).

2. Gramado: história, sociedade e economia

2.1 Gramado: localização e dados gerais

O atual município de Gramado, fundado em 15/12/1954, integra a região turística denominada Serra Gaúcha, localizada no extremo sul do Brasil, a uma distância de 117km da capital do Estado do Rio Grande do Sul (RS), a cidade de Porto Alegre. Gramado nos dias atuais é considerada um dos principais polos turísticos do Brasil, sendo o principal destino turístico de inverno e o segundo geral no Brasil, atrás somente da capital fluminense, a cidade do Rio de Janeiro (BRASIL, MTur, 2018). Estima-se que a cidade receba anualmente cerca de 5,7 milhões de visitantes (do próprio Estado do RS, de todos os Estados brasileiros e turistas estrangeiros). Número este bastante significativo se comparado aos seus cerca de 37.225 habitantes (IBGE, 2018, por estimativa). Mais impressionante ainda é esse número de turistas que chegam a Gramado quando comparamos ao número que o Brasil, como país, recebe de turistas estrangeiros, que, segundo o Ministério do Turismo chegou a 7 milhões em 2017 (BRASIL, MTur, 2018).

O município de Gramado dispõe de uma área territorial de 237,827 Km². A localização geográfica de Gramado, a 830m de altitude, lhe confere paisagens acidentadas e um clima úmido e temperado, que no inverno apresenta temperaturas próximas a 0°C, marcadas por geadas e alguns episódios de neve, e que no verão apresenta um clima ameno, com episódios de madrugadas frias mesmo nos meses de janeiro e fevereiro. Associadas à paisagem e ao clima, são comuns crônicas e outros escritos sobre Gramado que registram, desde suas origens, um imaginário de “cidade europeia brasileira” e destino ‘romântico’ (DORNELES, 2001; RIEGEL, 2010; KOPPE, 2018).



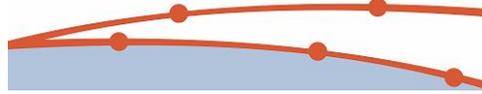
2.2 Raízes históricas de Gramado

No contexto de sua formação histórica, Gramado apresenta uma dinâmica à semelhança do que outros municípios gaúchos que o precederam ao longo do século XIX, a qual parte de um núcleo formado por imigrantes luso-açorianos. (MIRANDA, 2000). Os registros de terras dão conta de que famílias de origem luso-açoriana eram proprietários de terras que correspondem ao território atual de Gramado desde os anos 1880 e 1882, sendo as famílias pioneiras as de Tristão José Francisco de Oliveira e de José Manoel Corrêa. (DAROS, BARROSO, 2000).

Contudo, diferenciando-se dos outros que tinham uma formação luso-açoriana bastante consolidada quando da chegada de outros grupos imigrantes, especialmente alemães e italianos, em décadas posteriores, Gramado apresentava em princípios dos anos 1900 junto ao pioneirismo de colonizadores luso-açorianos, uma colonização praticamente concomitante por descendentes de alemães e italianos, e a estes, uma presença de *mascates* e *comerciantes* de origem sírio-libanesa. Ou seja, a conformação histórica inicial do território onde atualmente se localiza o município de Gramado foi, já em suas primeiras décadas, resultado de uma composição multiétnica (lusos-açorianos, alemães, italianos e sírio-libaneses). (DAROS, BARROSO, 2000).

Em 1809, Dom João VI criou os primeiros quatro municípios da então Capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul: Rio Grande, Porto Alegre, Rio Pardo e Santo Antônio da Patrulha, sendo efetivamente instalados em 1811 (com a constituição de suas Câmaras Municipais). De Santo Antônio da Patrulha desmembrou-se “Taquara do Mundo Novo”, atual município de Taquara, emancipado em 1886. (MIRANDA, 2000). A essa autonomia de Taquara em relação a Santo Antônio de Patrulha advém a formação de distritos que remontam ao atual território de Gramado, que, segundo a historiografia recorrente a respeito dos atos que foram delineando a atual conformação gramadense afirma a seguinte sequência de eventos:

- em 19 de abril de 1904: criação do 3º Distrito de Taquara, com sede em Linha Bonita (interior do atual município de Gramado);
- em 10 de novembro de 1904: transforma-se o território em 4º Distrito de Taquara, com sede em Linha Nova (ainda hoje localidade do interior do atual município de Gramado);



- em 17 de janeiro de 1913: convertido o território em 5º Distrito de Taquara, sendo determinada a mudança de sua sede da Linha Nova para a área denominada “Gramado”, que hoje corresponde ao centro da cidade (Avenida Borges de Medeiros e seu entorno). Nesse momento destacavam-se as lideranças do Major José Nicoletti Filho (de origem italiana), então intendente e chefe de polícia, e João Leopoldo Lied, tabelião (de origem alemã) e Pedro Benetti, comerciante (de origem italiana);
- em 31 de março de 1938, alterou-se a denominação de “Povoação de Gramado” para “Vila do Gramado”;
- em 15 de dezembro de 1954 alcançou-se a emancipação política e administrativa, com a criação do Município de Gramado pela lei estadual nº 2.522, em consequência da campanha emancipacionista liderada por Walter Bertolucci (que veio a ser o primeiro prefeito), ao lado de Hugo Daros e Euzébio Balzaretti. Observa-se que a lei de criação do município de Gramado é sancionada pelo então Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Ernesto Dornelles, e subscrita pelo então Secretário de Obras e Secretário substituto da Fazenda, Leonel Brizola, ambos, como Walter Bertolucci, vinculados ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) (MIRANDA, 2000; DAROS, BARROSO, 2000, KOPPE, 2018).

2.3 Uma moldura natural para o turismo, a cultura e os eventos

A visão dos pioneiros, dos historiadores e dos gestores vinculados à história gramadense parece convergir para a visão de que a moldura natural, a própria paisagem de Gramado, sua localização, o “gramado” original de paragem para descanso e contemplação de tropeiros, viajantes, comerciantes e veranistas serviu de território para o desenvolvimento de uma cidade ímpar. A essa paisagem natural teria se somado a criatividade, a iniciativa empreendedora e uma sucessão de realizações que tem garantido à Gramado, com seus pouco mais de 35 mil habitantes, esse *status* de verdadeiro polo de atração turística inusitado.



Os registros feitos por memorialistas e historiadores gramadenses reportam alguns marcos importantes que estão relacionados ao desenvolvimento de Gramado como destino turístico:

- Por volta de 1918, com o fim de Primeira Guerra Mundial chegaram a Gramado profissionais de diferentes origens europeias, dentre os quais: médico, professores e pintores;
- Em 1919, Gramado ganha conexão ferroviária com Porto Alegre, o que deu impulso à criação de hotéis e ao fluxo de veranistas. Até então os turistas e veranistas vinham de trem até a localidade de Sander (atual Três Coroas) e dali “subiam” para Gramado nas precárias condições da época (a cavalo, carroça ou caleche, um tipo de carruagem). No biênio 2018/2019 – Gramado celebra cem anos de seu primeiro hotel (fundado por Henrique Bertoluci em 1918 – o Hotel Bertoluci, ainda hoje existente na Estrada Gramado-Canela), da chegada do trem (1919) e do Turismo como atividade econômica desde sua origem, atualmente, a principal da economia local;
- **A criação do Loteamento Joaquina Rita Bier** – Leopoldo Rosenfeld – **Bairro Planalto**, que seria a origem da “mentalidade europeia” de Gramado, pois os terrenos do loteamento foram vendidos a famílias de origem europeia, em especial, a famílias alemãs. Ao falecer Leopoldo Rosenfeld, o município recebeu em doação do mesmo: o Lago Negro, o Lago Joaquina Rita Bier, além dos terrenos em que se encontram a Cascata Véu das Noivas, a Cascata dos Narcisos e vários outros onde ainda hoje se encontram praças de lazer do município. Na sua origem, a então “Vila Planalto Gramado”, segundo Koppe (2018), resultou da atividade da empresa Sociedade Herdeiros Joaquina Rita Bier (constituída em 1932) que tinha por finalidade construir, comercializar e administrar o loteamento idealizado no ano de 1936 e inaugurado em 1937;
- A introdução na moldura natural de Gramado por Oscar Knorr das flores de Hortênsias, junto à criação do Parque Knorr e da edição da Festa das Hortênsias, em 1958, por Oscar Knorr e Walter Bertolucci, a qual obteve repercussão estadual e nacional através de emissoras de rádio e jornais impressos. Considera-se a Festa das Hortênsias a pioneira na atração da visão regional, estadual e nacional sobre Gramado;



- Nas décadas seguintes se desenvolveram novos eventos e feiras vinculados ao turismo: a Feira Nacional de Arte (Fearte), o Festival Nacional do Cinema (1973) e o próprio Natal Luz, bem como outros eventos do calendário permanente de Gramado como a Páscoa em Gramado (associada à indústria do Chocolate), a Festa da Colônia (que reúne a agroindústria familiar e os produtos originários das “linhas” do interior do município associada a atividades culturais das diferentes origens étnicas da formação do município) e o Festival de Cultura e Gastronomia (em intercâmbio com outros países). (MIRANDA, 2000; DAROS, BARROSO, 2000, KOPPE, 2018).

O surgimento e desenvolvimento da indústria do **chocolate artesanal** em Gramado também se associa a um conjunto de atrativos turísticos de Gramado. A implantação da atividade de produção artesanal de chocolate em Gramado é reportada ao empresário Jayme Prawer. Ele, como outros que se destacaram pelo empreendedorismo na cidade, era filho de imigrantes, em seu caso, originários da Polônia. Prawer instalou-se em Gramado no ano de 1953, passando a sua atividade de “dentista” (odontólogo). A atividade com a produção do chocolate artesanal resultou de uma viagem, em 1975, a Bariloche (Argentina), onde não só conheceu o produto como adquiriu o *know how* e a patente. Com investimentos e adaptações do clima da Serra Gaúcha, no final daquele mesmo ano, a Prawer iniciava a produção de chocolate em uma fábrica de 70m², na qual trabalhavam três artesãos. Sendo que sua primeira loja de comercialização do produto foi inaugurada em fevereiro de 1976, no período em que se ocorria o Festival de Cinema de Gramado. Já no nascimento da atividade, portanto, a conjunção chocolate-festival de cinema-presença de mídia nacional projetou o chocolate artesanal de Gramado para o país. (VARGAS, GASTAL, 2015).

Há registros que desde sua origem, pela imigração, e de modo crescente, pelo afluxo de veranistas e turistas, Gramado manteve atividades significativas associadas à construção civil, ao mercado imobiliários e à fabricação de móveis e outras atividades a estas associadas como, por exemplo, fabricação de ferramentas. A tradição moveleira gramadense – que gerou a grife “Móveis de Gramado” – vincula-se à fundação da fábrica Artesanato Gramadense por Elizabeth Rosenfeldt, e a outras fábricas de móveis que se instalaram no município na década de 1940. (DORNELES, 2001; VARGAS, GASTAL, 2015). Segundo Rubim (1999), essas primeiras fábricas de móveis já tinham significativa parte de sua produção destinada a veranistas e turistas. A atividade de fabricação de móveis, em que pese todas as oscilações



de mercado, tornou-se uma das mais importantes atividades econômicas do município. Sendo que anualmente ocorrem dois importantes eventos associados à atividade moveleira: o “Gramado Casa Show” (SINDMOBIL, 2019) e o “Salão de Gramado” (GRAMADO, 2019).

Outra atividade industrial que ganhou projeção nacional foi a de calçados – através da Ortopé – historicamente um dos casos de maior sucesso na história do marketing no país (o famoso comercial da Ortopé foi ao ar na TV em 1987), tornando-se a marca de calçados infantis mais conhecida do mercado consumidor nacional. A Ortopé foi fundada em 1952. Por quatro décadas foi crescendo e consolidando-se como a maior fábrica de calçados infantis do país e, inclusive, com presença no mercado internacional calçadista. Ao longo dos anos 1980 e princípios dos anos 1990 a Ortopé dominava o mercado calçadista infantil e empregava milhares de trabalhadores na matriz (Gramado) e em duas filiais na Serra Gaúcha. Contudo, por problemas de gestão, câmbio e à crise que atingiu o setor calçadista brasileiro (SEVERO, CRUZ, OLEA, 2010), a fábrica da Ortopé em atividade no município serrano de São Francisco de Paula fechou suas portas no ano de 2007 tendo sido naquele mesmo ano a marca Ortopé adquirida pela Paquetá Calçados. (GARCIA, 2007).

2.4 O Gramado atual

A sua história associada ao empreendedorismo e ao turismo atribui-se o desempenho que distingue Gramado no Estado do RS e no país. De tal forma é forte a economia local que Gramado, no ano de 2016, com cerca de 35 mil habitantes, apresentava um PIB de 1,779 bilhões de reais, e o município vizinho – Canela, também de vocação turística, que com Gramado conforma uma microrregião econômica no COREDE Hortênsias (FEE, 2017), apresenta um número superior de habitantes, aproximadamente 44 mil, apresentou um PIB de 981,82 milhões de reais. Sendo, portanto, o PIB per capita de Gramado de R\$ 51.082,22 e o de Canela de R\$ 22.968,73. Como uma unidade indivisível – Gramado e Canela – conformam uma microrregião de atração turística para o RS e para o conjunto do país.

Atualmente em Gramado a receita (arrecadação) própria atinge o percentual de 60% da receita total, as receitas externas correspondendo por óbvio a 40% (exatamente 40,6%, segundo IBGE, 2018). Esse é o desempenho de Gramado em relação aos percentuais de composição das receitas quanto a suas origens, próprias ou externas (transferências advindas do Estado e da União), em dados disponíveis na base de dados do IBGE, os quais são confirmados pelos relatórios disponíveis no Sistema de Gestão Contábil de Financeira do



município (GRAMADO/SEFAZ, 2019). Esse dado indica que o Turismo tem gerado importantes receitas financeiras próprias para o esse município gaúcho, situação diversa de 56, 7% dos municípios gaúchos que dependem de receitas externas para cobrir os gastos de manutenção das prefeituras (FIRJAN, 2018).

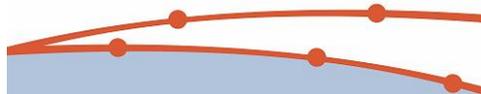
Exceto no ano de 2017, em que o desempenho da receita (arrecadação municipal) foi inferior ao ano 2016 (muito em razão do ingresso de operação de crédito e da antecipação de algumas transferências da União para o Município no mês de dezembro de 2016), ano a ano a receita de Gramado é crescente. Sendo que a arrecadação em 2018 foi 2,14x superior a do ano 2012. Esse crescimento significativo fica evidenciado na Tabela nº 1, conforme segue abaixo:

Tabela nº 1 – Arrecadação de Gramado– anual – Receitas totais

ANO	RECEITA TOTAL	Inflação anual – % (IPCA)	Crescimento nominal da receita anual (%)	Crescimento anual (descontada a inflação)
2012	R\$ 115.973.846,94	5,84	25,37*	19,53
2013	R\$ 149.261.765,89	5,91	28,70	22,79
2014	R\$ 168.928.316,53	6,40	13,18	6,78
2015	R\$ 203.665.341,96	10,67	20,56	9,89
2016	R\$ 225.156.693,77	6,28	10,55	4,27
2017	R\$ 217.957.103,02	2,94	- 9,68	-12,62
2018	R\$ 249.255.096,17	2,72	14,36	11,64
	Totais do período	40,75	103,04	62,28
	Médias do período	5,82	14,72	8,90

GRAMADO. Secretaria Municipal da Fazenda – SEFAZ. *Quadro demonstrativo do comportamento orçamentário e financeiro*. Betha Sistemas : Gramado, 2019. *A receita do ano 2011 foi de R\$ 92.503.915,48.

Estudo realizado pela Fundação de Economia e Estatística do RS (FEE, 2017) a respeito do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado e dos municípios no ano de 2015, demonstrou o impacto da crise financeira do Estado brasileiro com maior incidência sobre os municípios de base industrial. De acordo com a FEE (2017), o Valor Adicionado Bruto de Gramado (VAB) estava assim estruturado: Agropecuária: 0,82 – Indústria: 18,78 – Serviços (inclui comércio): 80,40%. Sendo que essa participação maior dos serviços e do comércio



possibilita uma certa proteção do município diante dos impactos da crise com fortes impactos no estado. Quando considerada a participação do VAB das atividades econômicas de Gramado no Estado, tem-se: Agricultura: 0,04 – Indústria: 0,35 e Serviços/Comércio: 0,52.

Essa condição distinta de Gramado em relação às atividades econômicas e ao cenário das finanças públicas municipais está sem dúvida nenhuma enlaçada a sua atração turística quase que perene ao longo de cada ciclo anual. O Índice de Competitividade do Turismo Nacional (BRASIL, MTur, 2015), Gramado coloca o município no nível 4, sendo que a escala desse índice varia entre os níveis 1 e 5, em que este é o mais competitivo. Esse dado é muito relevante pois quando considerados os 65 destinos indutores do turismo do Brasil, apenas 10 municípios que não são capitais de Estados estão no nível 4 e nenhum deles está no nível 5, o que atesta a relevância do destino Gramado no cenário turístico brasileiro. Nesse ponto fica evidenciada a importância da cadeia do Turismo/lazer pois somente o orçamento empregado na Gramadotur (autarquia municipal) de Gramado responsável pelo Natal Luz supera os 30 milhões (GRAMADO, LOA 2019)

Com base em dados do ano 2016, em relação ao percentual de empresas por setor econômico existentes em Gramado, tem-se a seguinte composição nas Tabelas nº 2 e nº 3 abaixo, primeiro com o percentual de empresas por setor e em seguida o Valor Adicionado (VA) por setor:

Tabela nº 2 – Participação no nº de empresas por setor – Gramado – 2016

Serviços (Exceto Comércio)	50%
Comércio	31%
Indústria de transformação	12%
Construção civil	06%
Agropecuária, Extração vegetal, Caça e Pesca	01%

Fonte: SEBRAE. Perfil das Cidades Gaúchas – Gramado. Porto Alegre, Sebrae, 2019. [Adaptado]

Tabela nº 3 – Valor adicionado por Setor da Economia – Gramado – 2016

Serviços (e Comércio)	78%
Indústria	21%
Agropecuária	01%

Fonte: SEBRAE. Perfil das Cidades Gaúchas – Gramado. Porto Alegre, Sebrae, 2019. [Adaptado]



Na sessão seguinte, passa-se à verificação dos QLs das atividades da economia gramadenses (com dados da RAIS – ano base 2017, os quais fornecerão uma leitura mais detalhada desta, numa leitura mais aprofundada do que os percentuais e quantitativos por Setores da economia trabalhadores na pesquisa do perfil das cidades gaúchas realizado pelo SEBRAE (2019), com dados referentes ao ano base 2016 junto a RAIS.

3. Quociente locacional

Prosseguimos com a análise da economia gramadense. Para nossa análise considera-se o Quociente Locacional como indicador resultante da comparação entre a concentração de emprego de um determinado segmento em uma área territorial (o município de Gramado) com outra área territorial (a região, em nosso estudo: o Estado do RS). QL é por sua natureza o indicador econômico regional desenvolvido por Hildebrand e Mace e empregado por Douglass North (Escola Institucionalista – Novo Institucionalismo - NORTH, 1955; PAIVA, 2013).

Na análise da economia gramadense foram utilizados como fonte os dados fornecidos pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), ano base 2017. A partir desses dados procedeu-se com o uso da medida de especialização Quociente Locacional (QLs), conforme proposto por Paiva (2006, 2013, 2017). Segundo a perspectiva do desenvolvimento endógeno, em que se objetiva confrontar a participação relativa dos setores ou segmentos produtivos de uma região (Gramado) com a participação relativa desse mesmo setor ou segmento em uma macrorregião de referência (neste caso, o Estado do RS). Trata-se, segundo Paiva (2006) de analisar “quantas vezes mais ou menos” uma região se dedica a uma determinada atividade relativamente à macrorregião em questão. O uso das informações da RAIS para tal justifica-se em razão de a participação percentual de emprego ser um critério objetivo para estabelecer-se a importância de cada atividade econômica bem como para diferenciar as atividades econômicas especializadas (cuja produção volta-se, pelo menos em parte ao mercado externo) daquelas voltadas ao mercado local, bem como das atividades cuja produção interna insuficiente compromete o município com importações.

Sendo assim, tomando-se como referência de macrorregião o Estado do Rio Grande do Sul (RS) e região de análise o município de Gramado, o QL apresenta-se com a seguinte configuração:

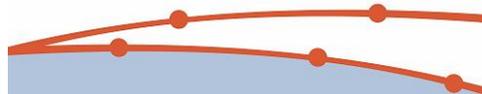
$$\text{QL} = \frac{\text{(Emprego Ativ. A Gramado)}}{\text{(Emprego Total Gramado)}} \div \frac{\text{(Emprego Ativ. A RS)}}{\text{(Emprego Total RS)}}$$

Fonte: PAIVA, 2013, p. 77 [adaptado].

Aplicado o QL aos dados disponíveis, chegou-se à Tabela nº 4 (abaixo), o qual expressa os QLs de Gramado, desde a atividade com QL (para atividade de número 1 – **Parques de diversão e parques temáticos**) mais elevado até a primeira atividade com QL abaixo de 1 (atividade de número 93 – Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes).

Tabela nº 4 – Classes/Atividades econômicas de Gramado com respectivos QLs

Classe/Atividade	QLs Gramado
1. Parques de diversão e parques temáticos	61,39
2. Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares	46,64
3. Hotéis e similares	25,44
4. Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental	21,11
5. Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos	19,180
6. Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras para aquecimento central	17,92
7. Representantes comerciais e agentes do comércio de máquinas, equipamentos, embarcações e aeronaves	13,21
8. Operadores turísticos	13,19
9. Fabricação de ferramentas	11,73
10. Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	9,82
11. Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	9,09
12. Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	8,93
13. Outras sociedades de participação, exceto holdings	7,51
14. Fabricação de móveis com predominância de madeira	7,31
15. Lavanderias, tinturarias e toalheiros	6,88
16. Atividades paisagísticas	6,45



17. Atividades auxiliares dos serviços financeiros não especificadas anteriormente	6,29
18. Design e decoração de interiores	6,08
19. Agências de viagens	5,96
20. Serviços ambulantes de alimentação	5,17
21. Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	4,95
22. Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	4,72
23. Locação de automóveis sem condutor	4,34
24. Serviços de arquitetura	4,19
25. Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	4,10
26. Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	3,98
27. Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	3,85
28. Representantes comerciais e agentes do comércio de eletrodomésticos, móveis e artigos de uso doméstico	3,75
29. Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	3,70
30. Fabricação de artigos de cutelaria	3,69
31. Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente	3,60
32. Fabricação de produtos de limpeza e polimento	3,25
33. Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	2,93
34. Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias	2,92
35. Comércio varejista de bebidas	2,91
36. Fabricação de malte, cervejas e chopes	2,872
37. Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	2,80
38. Estacionamento de veículos	2,66
39. Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	2,64
40. Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios	2,53
41. Comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente	2,48
42. Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	2,39
43. Obras de terraplenagem	2,39
44. Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas	2,15
45. Construção de edifícios	2,13
46. Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente	2,13
47. Concessionárias de rodovias, pontes, túneis e serviços relacionados	2,02
48. Comércio atacadista de ferragens e ferramentas	2,00
49. Atividades de monitoramento de sistemas de segurança	2,00
50. Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia	1,91
51. Comércio atacadista de mercadorias em geral, sem predominância de alimentos ou de insumos agropecuários	1,89
52. Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas	1,81
53. Fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção	1,80
54. Condomínios prediais	1,75
55. Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1,75
56. Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares	1,71
57. Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	1,64



58. Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração	1,60
59. Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	1,58
60. Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	1,583
61. Obras de acabamento	1,56
62. Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares	1,55
63. Manutenção e reparação de motocicletas	1,53
64. Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	1,49
65. Imunização e controle de pragas urbanas	1,49
66. Atividades de organizações políticas	1,47
67. Serviços de assistência social sem alojamento	1,46
68. Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	1,43
69. Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	1,43
70. Ensino de arte e cultura	1,42
71. Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	1,39
72. Atividades imobiliárias de imóveis próprios	1,39
73. Instalação de equipamentos não especificados anteriormente	1,34
74. Incorporação de empreendimentos imobiliários	1,33
75. Fabricação de artigos de vidro	1,31
76. Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	1,25
77. Impressão de materiais para outros usos	1,21
78. Comércio varejista de vidros	1,18
79. Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	1,14
80. Construção de rodovias e ferrovias	1,14
81. Serviços domésticos	1,11
82. Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	1,10
83. Ensino fundamental	1,10
84. Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	1,08
85. Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	1,08
86. Atividades de condicionamento físico	1,07
87. Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	1,06
88. Comércio varejista de jóias e relógios	1,06
89. Ensino de idiomas	1,01
90. Comércio varejista de artigos de óptica	1,01
91. Corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde	1,01
92. Edição integrada à impressão de jornais	1,01
93. Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes	0,984

Percebe-se como dominantes as atividades econômicas relacionadas à cadeia produtiva do Turismo (todas as atividades de QLs mais elevados – da número 1 a 19 – são estritamente atividades diretamente associadas ao Turismo – e, na sequência das demais atividades hierarquizadas são em número significativo as atividades que estão da mesma forma vinculam-se ao Turismo, sejam estas do Setor Comercial, dos Serviços ou mesmo da



Indústria e da Agropecuária. Também há um núcleo propulsivo de uma cadeia de máquinas e equipamentos com relevantes QLs: Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras para aquecimento central (QL 17,92), Representantes comerciais e agentes do comércio de máquinas, equipamentos, embarcações e aeronaves (QL 13,21) e Comércio de ferragens e ferramentas (QL 2,00).

4. Hierarquização das cadeias produtivas e suas funções dinâmicas

Seguindo o sistema de North para a abordagem do desenvolvimento econômico sustentável de determinada região, conforme descreve Paiva (2013, 2014), distinguem-se dois tipos de atividades econômicas:

- **Atividades Propulsivas** – que são responsáveis pelo ingresso de renda básica em determinado território, e, entre as atividades econômicas com potencial propulsivos estão: as **X Propulsivas**, voltadas ao mercado exportador de bens; as **TRS**, voltadas ao atendimento de demandas por serviços no território por não residentes – ou seja, turistas, portanto, por agentes que recebem rendimento fora do território; e as **G Propulsivas**, que são as relativas aos gastos governamentais;
- **Atividades Reflexas**: que são aquelas destinadas a atender as demandas locais de consumo no território. Estas sendo classificadas como: Consumo reflexo, destinadas ao atendimento do consumo da população local (famílias), e as Genéricas reflexas, estas direcionadas ao atendimento de demandas dos mais distintos agentes sediados localmente, sejam eles consumidores (famílias – SPF), empresas (SPE) ou órgãos governamentais. (PAIVA, 2004, 2013).

Por sua natureza, são as atividades propulsivas, como o próprio nome já diz, que podem além de trazer o ingressos de divisas para o interior do território (da região) promover o crescimento do mercado interno. As atividades propulsivas tem portanto um papel fundamental para o desenvolvimento do território.

A partir dessa hierarquização dos QLs, agrupou-se na Tabela nº 5 (abaixo) as atividades e setores da economia gramadense em cadeias produtivas segundo sua função dinâmica (X-PROP, TRS propulsiva, INDETERMINADA, MISTA, C-REFLEXAS), levando-se em consideração um total de 16.933 trabalhadores urbanos, em um total de 2.053 estabelecimentos no município.



Tabela nº 5 – Agregação das principais cadeias produtivas de Gramado (RS), com base nos resultados da RAIS 2017

Cadeia	Função Dinâmica	Num Trab RS	Num Estab RS	Num Trab GR	Num Estab GR	QL	Núm Med Oc/Est
Total		2.898.034	299.501				0,00000
Total Urbano		2.812.837	276.582	16.933	2.053		8,24793
Indústria/Moveleira	X-PROP	49.039	3664	2.037	101	6,90022	20,16832
Turismo	TRS	615.510	47.023	10.021	1.092	2,70450	9,17674
Indeterminado	INDETERMINADO	12.557	2164	186	24	2,46058	7,75000
Construção Civil	MISTA	122.219	22601	1.179	226	1,60245	5,21681
Serviços Prestados as Empresas (SPE)	MISTA	70.001	8462	470	62	1,11533	7,58065
Serviços Prestados as Famílias (SPF)	C-REFLEXAS	468.097	82126	3.040	548	1,07882	5,54745

Como visto acima, observa-se a presença de QLs altamente relevantes no município absolutamente vincualdos à cadeia de turismo e lazer. Observa-se na Tabela nº 5 (acima), a especialização produtiva de Gramado na cadeia turismo/lazer, sendo responsável direta por aproximadamente 10.000 empregos. Na referida cadeia, a atividade denominada Parques de diversão e parques temáticos é a que apresenta o maior QL (61,39), empregando 418 trabalhadores. Percebe-se que o número de empregos gerados nessa atividade é considerável, mas bem inferior, no conjunto da cadeia, ao número de trabalhadores empregados na atividade “**Hotéis e similares**” (QL 25,44) – que são em número de 2.823. A fabricação de chocolates (QL 19,18), por sua vez, de QL também expressivo, emprega 492 trabalhadores. A atividade de Museus e outras atrações também na cadeia turística/lazer de QL elevado (46,64), emprega tão somente 20 trabalhadores, portanto, quase inexpressivo o número de empregos no contexto dessa cadeia no município (contudo, importa aqui lembrar que a comparação se dá com o Estado do RS, que – nessa mesma atividade apresenta 66 trabalhadores – o que indica que essa atividade tem maior expressão em Gramado do que no conjunto do RS). (PAIVA, 2013).

Logo na posição seguinte a ocupada por Hotéis e similares na geração de empregos, na mesma cadeia produtiva do Turismo/lazer, vem a atividade de “**Restaurantes**” e demais estabelecimentos voltados a alimentação e bebidas (QL 4,10). Essa atividade gera o número expressivo de 1.921 trabalhadores nela empregados. A “Fabricação de móveis com predominância de madeira” (QL 7,31) vem na terceira posição na geração de emprego, gerando 1.366 trabalhadores empregados. Esta atividade, embora constitua-se em cadeia



específica na economia regional, também tem, como já demonstrando, histórica e social vinculação com o Turismo em Gramado.

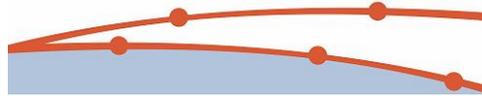
A diversidade de atividades e QLs com expressão superior a 1 relacionados a SPF e SPE também denotam a força da economia local/regional e, significativamente estão vinculadas à dimensão da ocupação da força de trabalho com a cadeia produtiva do Turismo/lazer em Gramado, a ponto de terem dinâmicas que contribuem com o desenvolvimento econômico do território, atendendo às demandas locais (funções dinâmicas Mistas e/ou Consumo-reflexas).

Por fim, registra-se que a hierarquização das cadeias produtivas de Gramado a partir dos QLs das atividades econômicas extraídas da análise dos dados da RAIS 2017, sob as diretrizes de North e Paiva (2006, 2013), guarda coerência com os dados e análises presentes nesse artigo na sessão 2.4 – em que reuniu-se informações bibliográficas e dados sobre atividades dos setores da economia gramadense disponíveis em diferentes fontes. Não menor é a importância da hierarquização a que chegou-se pelo fato de que a mesma confirmar que a trajetória narrativa dos aspectos históricos, sociais e econômicos acerca das origens e do posicionamento de Gramado no cenário estadual e nacional guarda características do que considera-se um desenvolvimento territorial e regional sustentável.

5. Considerações finais

O presente estudo tratou de caracterizar a economia de Gramado, hierarquizar suas cadeias produtivas, trabalhando os QLs de suas atividades econômicas, bem como suas funções dinâmicas. Para tanto, tratou-se de referenciar-se nas principais referências do campo do pensamento econômico, da Escola Clássica (Smith e Ricardo) e da Escola Institucionalista, ou mais precisamente, do Novo Institucionalismo, no referencial de North, conforme proposta de abordagem da economia e do desenvolvimento regional segundo Paiva (2006, 2013, 2017).

Em um primeiro momento – na seção 2. Gramado: história, sociedade e economia, tratou-se do passado histórico de Gramado, sua formação e desenvolvimento ao longo das décadas que seguiram-se a sua emancipação do município original (Taquara/RS), de tal forma que chegou-se aos dias atuais. Atualmente, Gramado constitui-se em um município sem dúvida alguma que se destaca no cenário dos municípios gaúchos e brasileiros de um modo geral. Com um orçamento anual que já ultrapassa 240 milhões de reais (2019), para um município com pouco mais de 35 mil habitantes, evidencia-se seu patamar superior em



arrecadação de receitas próprias (seção 2.4 deste artigo). Tendo em vista que esse orçamento, numa média, seria o orçamento de uma cidade com uma população entre 80 a 100 mil habitantes. Somente nesse aspecto é notável a importância da cadeia do Turismo/lazer pois o orçamento empregado em Gramado para o Natal Luz supera os 30 milhões (GRAMADO, LOA 2019).

Partiu-se então para a hierarquização das cadeias produtivas de Gramado e suas funções dinâmicas, utilizando-se os dados fornecidos pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do ano base 2017. Sendo este o objeto principal deste estudo. Aplicada a metodologia proposta por Paiva (2004, 2013, 2014) chegou-se a seguinte hierarquia nas cadeias produtivas de Gramado: (1) Cadeia da Indústria/Moveleira (QL 6,9 – X-Prop), (2) Turismo (QL 2,7 – TRS), (3) Indeterminada (QL 2,46), (4) Construção Civil (QL 1,6 Mista), SPE (QL 1,11 – Mista) e SPF (QL 1,07 – Consumo-Reflexa).

O Setor industrial em Gramado, em que pese as crises cíclicas (em especial no que diz respeito à questão cambial e às altas taxas de juros), mantém-se importante, com a cadeia Moveleira tendo importante função dinâmica e claramente associada à cadeia da Construção Civil e ao Turismo.

Enfim, verificou-se nesse estudo que a economia do município de Gramado (RS-Brasil) apresenta diversidade de atividades, cadeias econômicas expressivas e dinâmicas que denotam a persistência de um desenvolvimento sustentável, capaz de atrair para seu território divisas advindas do Turismo, seja esse fluxo turístico regional e nacional, mas também, do exterior. O que guarda vínculos com sua formação étnica inicial, como visto, e com a agregação constante não somente no quantitativo de turistas mas também de imigrantes ao longo das décadas que sucederam a sua emancipação política e administrativa do município de Taquara (RS-Brasil). Tanto assim que no período que iniciou-se uma crise financeira de alto impacto nos municípios do estado e do país, a partir da crise do sistema financeiro internacional no ano de 2008 e seguintes, mais notadamente, a partir de 2014 no Brasil, Gramado seguiu com arrecadação crescente ano a ano, à exceção de 2017 (pelas razões já expostas), mas com considerável e forte recuperação já no ano seguinte, 2018.

6. Referências Bibliográficas

BARROSO, Vera Lucia Maciel; DAROS, Marília (Orgs.). **Raízes de Gramado** : V Encontro dos municípios originários de Santo Antônio da Patrulha.. 2ª. Porto Alegre : EST, 2000.



BRASIL. MTUR – Ministério do Turismo. **Relatório Brasil 2015**. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Relatorio_Brasil_2015_WEB.pdf. Acesso em: 12.fev.2019.

BRASIL. MTur – Ministério do Turismo. **Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional - Relatório Brasil**. Luiz Gustavo Medeiros Barbosa (Organizador). Brasília: Ministério do Turismo, 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Dados e fatos – Diagnóstico de Turismo 2018** – ano Base 2017. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05/item/366-anu%C3%A1rio-estat%C3%ADstico-de-turismo-2018-ano-base-2017/366-anu%C3%A1rio-estat%C3%ADstico-de-turismo-2018-ano-base-2017.html> . Acesso em 08.fev.2019.

BRUE, Stanley L. **História do pensamento econômico**. São Paulo : Cengage Learning, 2016.

DORNELES, Edson Bertin. **Gramado: a produção e consumo de uma imagem de cidade europeia no sul do Brasil**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

FEE (2017). PIB dos municípios do RS em 2015: municípios industriais foram os mais afetados em ano de crise. [14/12/2017]. Disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br/indicadores/pib-rs/municipal/destaques/>. Acesso em 08.fev.2019.

FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Análise Especial IFDM 2018** | Ano Base 2016: Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/data/files/4A/84/80/8A/C86446107CD76446F8A809C2/Analise-Especial-RS-2018.pdf>. Acesso em: 28.fev.2019.

GARCIA, Ricardo Wagner (2007). **Intervenção judicial no grupo Ortopé**. Disponível em: <https://jus.com.br/peticoes/16756/intervencao-judicial-no-grupo-ortope>. Acesso em: 17.fev.2019.

GRAMADO. Secretaria Municipal da Fazenda – SEFAZ. **Quadro demonstrativo do comportamento orçamentário e financeiro**. Betha Sistemas : Gramado, 2019.

GRAMADO. **Lei Orçamentária Anual – LOA**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/g/gramado/lei-ordinaria/2018/368/3674/lei-ordinaria-n-3674-2018-dispoe-sobre-as-diretrizes-para-a-elaboracao-e-execucao-da-lei-orcamentaria-de-2019>. Acessado em 12.jan.2019.

GRAMADO. **Salão de [móveis] Gramado**. Disponível em: <http://www.gramado.rs.gov.br/noticia/1085/salao-de-gramado-ja-tem-expositores-para-2018>. Acesso em: 17.fev.2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015). **Cidades**. Panorama do município de Gramado.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018). **Cidades**. Dados gerais do município de Gramado.



IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017). **Desemprego volta a cair em agosto**, diz IBGE.

KOPPE, Iraci Casagrande. **Gramado** : o lago, as hortênsias e o turismo. Caxias do Sul : Lorigraf, 2018.

MIRANDA, Marcia Eckert. **Continente de São Pedro** : a administração pública non período colonial. Porto Alegre : Assembleia Legislativa do Estado do RS, Ministério Público do Estado do RS, Corag, 2000.

NORTH, Douglass. Location Theory and Regional Economic Growth. Journal of Political Economy, University of Chicago Press, vol. 63, p. 243-243, 1955.

PAIVA, Carlos A. **Como identificar e mobilizar o potencial de uma região para o desenvolvimento endógeno**. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística (documento FEE nº 59). 2004. Disponível em: http://cdn.fee.tche.br/documentos/documentos_fee_59.pdf. Acesso em: 17.fev.2019.

PAIVA, Carlos A. **Desenvolvimento regional, especialização e suas medidas**. Indicadores Econômicos FEE. Porto Alegre, v. 34, nº 1, p. 89-102, jul. 2006. Disponível em: <http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/view/1446/1810>. Acesso em: 12.jan./2019.

PAIVA, Carlos Águedo Nagel. **Fundamentos de Análise e do Planejamento de Economia Regionais**. Foz do Iguaçu : Editora Parque Itaipu, 2013.

PAIVA, Carlos Águedo Nagel. **Dados e mapas**. 2016. Disponível em: <http://territoriopaiva.com.br/dados-e-mapas/dados-municipais>. Acesso em: 12.jan.2019.

RIEGEL, Romeo Ernesto. **O espírito de uma cidade**: crônicas gramadenses. Porto Alegre : Entrementes Editorial, 2010.

RUBIM, R. **Artesanato Gramadense** : um breve relato. Raízes de Gramado III. Gramado : Prefeitura Municipal de Gramado, 1999.

SEBRAE. **Perfil das Cidades Gaúchas – Gramado**. Porto Alegre, Sebrae, 2019. Disponível em: http://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Gramado.pdf. Acessado em: 17.fev.2019.

SEVERO, Eliana Andrea; CRUZ, Marcia Rohr da; OLEA, Pelayo Munhoz. **Crise do Setor Calçadista**: O Desafio da Schuler Calçados. XXXIV Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro/RS – 25 a 29.setembro/2010. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/epq75.pdf>. Acesso em: 17.fev.2019.

SINDMOBIL, Região das Hortênsias. **Gramado Casa Show**. Disponível em: <https://www.gramadocasashow.com.br/>. Acesso e: 17.fev.2019.

VARGAS, D.P. de; GASTAL, S. **Chocolate e Turismo** : o percurso histórico em Gramado, RS. Turismo-Visão e Ação, v. 17, nº 1, p. 66-102, 2015.